

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

São Paulo, 17 de julho de 1990

λ

Equipe Coordenadora do Projeto MOVA-SP

Venho, através desta, comunicar o meu desligamento da equipe coordenadora do Projeto MOVA-SP, pelos seguintes motivos:

1.- Discordância sobre a forma como vem sendo implantado o Projeto, neste último ano que venho participando.

Trabalhei neste período, exaustiva e graciosamente, por acreditar ser possível, numa administração petista, desenvolver um trabalho de educação popular que atendesse aos anseios e necessidades da população mais oprimida e marginalizada desta cidade, bem como, fornecer subsídios técnicos e materiais que pudessem reforçar a organização dos movimentos populares. Prática esta, que venho procurando desenvolver nos últimos doze anos de atuação profissional e política.

Tenho consciência das dificuldades encontradas pelas administrações petistas, com relação à máquina administrativa e seus vícios herdados das administrações anteriores, do excesso de burocratismo, da falta de recursos, etc. No entanto, apesar das dificuldades, poderíamos levar à rua o projeto, resguardadas as mínimas condições políticas, pedagógicas e materiais. Com a saída da primeira coordenadora da equipe (Nadir), houve um avanço, no sentido de se poder atender os movimentos populares da cidade de forma indiscriminada. Foi lamentável, neste episódio a saída do Prof. Pedro Pontual, que se envolveu emocionalmente com a situação, pois tinha muita contribuição a dar para o desenvolvimento do projeto.

Para que o trabalho continuasse, assumi provisoriamente a coordenação da equipe, acumulando as funções administrativas e pe-

-pedagógicas.

Levaram-se mais dois meses para assumir a nova coordenação (Prof. Gadotti e Prof.^a Stela), período este, que continuamos o trabalho sem as mínimas condições materiais e pedagógicas.

2.- Falta de infraestrutura mínima material e pedagógica.

Apesar das inúmeras vezes que alertei ao gabinete, essas questões não foram resolvidas, estando a equipe defasada de pessoas que dominem a fundo a metodologia, juntando-se a isso a falta de recursos materiais para o trabalho interno, para as supervisões e para as capacitações. Mesmo assim, temos mais de mil educadores populares capacitados, aproximadamente 700 núcleos de alfabetização em funcionamento e 40 convênios tramitando na secretaria. É questionável a qualidade deste trabalho, uma vez que desde o início, pessoas sem o preparo necessário vêm coordenando grupos de capacitação e a equipe de supervisão pedagógica ficou reduzida a duas pessoas.

3.- A falta de uma estrutura adequada para a equipe.

Com toda essa demanda, não conseguimos, até então, definir a estrutura da equipe central, muito menos de uma possível descentralização, como já vem ocorrendo com o Fórum Geral dos Movimentos Populares. Quando se tentou discutir essa estrutura, o que ocorreu foi uma tentativa de atribuir cargos às pessoas existentes na equipe e não pensar nas reais necessidades do trabalho. A equipe de supervisão pedagógica ficou reduzida a duas pessoas e no entanto, esta é a mola propulsora do projeto, é ela quem está construindo no dia-a-dia, junto com os educadores dos movimentos populares, a proposta de trabalho. Portanto, é também quem tem mais legitimidade para levar o projeto para fora de São Paulo.

4.- Duplicidade de comando.

Este problema é decorrente da falta de estrutura da equipe e conseqüentemente da falta de definições sobre as funções de cada cargo, dando margem a interferências indevidas de um setor para outro, principalmente sobre o setor administrativo, mas não só.

5.- O tratamento dado ao setor de comunicação da equipe.

Neste setor, a situação foi muito mais grave, nunca tendo sido definidas suas atribuições, como nos outros setores, as conseqüências são inaceitáveis. No momento em que o Prof. Gadotti, assumiu a coordenação do projeto, houve uma ordem expressa, apesar de verbal, para que fosse reproduzido o Caderno do MOVA-SP Nº 02, que já estava parado há quatro meses, sob a pena de "rolarem cabeças". O caderno foi reproduzido em menos de uma semana, no entanto, as pessoas que se empenharam para tal, trabalhando no final de semana até de madrugada, foram as que mais se prejudicaram, sendo demitidas sumariamente sem ao menos serem comunicadas e, o artista que realizou a arte final do mesmo, até hoje não viu a "côr do dinheiro". Acho inadmissível esta situação, indo contra os princípios do Partido dos Trabalhadores, de tratar o trabalhador com um mínimo de dignidade. Princípios esses, que venho defendendo desde que ajudei fundar este partido e que jamais abrirei mão.

6.- O predomínio do burocrático sobre os interesses dos movimentos populares.

A estrutura extremamente burocratizada do setor de contabilidade e do jurídico, trouxeram mais uma série de impecilhos para o desenvolvimento dos trabalhos junto aos movimentos populares, faltando orientação adequada quanto a tramitação dos processos de convênios, resultando na falta de pagamento dos mesmos por

meses seguidos. No setor jurídico, notamos uma certa discriminação dos movimentos populares por parte de alguns funcionários. No entanto, a equipe coordenadora do Projeto MOVA-SP teve que se adaptar às exigências desses setores e não o contrário, ou seja, a máquina administrativa se adaptar às necessidades dos movimentos populares.

7.- A visita da Prof^a. Maria Dolores Ortiz do Ministério da Educação de Cuba ao Projeto MOVA-SP.

A referida professora, vindo participar do lançamento do MOVA-Ipatinga - MG, solicitou um contato com o Fórum Geral dos Movimentos Populares e apesar de tudo ter sido providenciado com antecedência, faltou empenho do gabinete para buscá-la, causando uma péssima impressão à visitante, a outros setores da sociedade e ao Fórum dos Movimentos.

8.- O fechamento da equipe de coordenação.

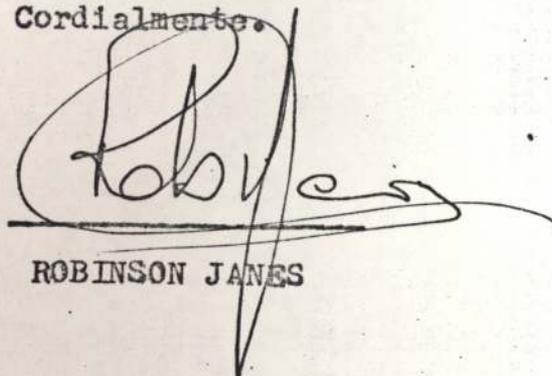
Este tipo de comportamento da equipe, tem provocado um distanciamento de grupos e pessoas ligadas ao trabalho de educação popular, descartando valiosas contribuições que poderiam estar enriquecendo a experiência. Vale citar, o distanciamento com o Programa EDA e com as equipes dos NAEs que são da SME. Sem contar as próprias instâncias de decisões da SME, as quais a equipe não tem participado regularmente, nem respeitado suas decisões, tornando-se um programa a parte.

Estes são alguns motivos que somados a outros de ordem pessoal me levaram a esta decisão, colocando-me à disposição para eventuais assessorias que se fizerem necessárias

Acredito no projeto e gostaria que os companheiros refletissem sobre estas questões, para que o MOVA-SP possa se traduzir num movimento forte, amplo, de qualidade, revolucionário e inovador, obtendo assim o máximo de sucesso, pois a

a população de São Paulo e desse Brasil agora esta necessitando.

Cordialmente.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Robinson James', written over a horizontal line. The signature is highly stylized and cursive.

ROBINSON JAMES